

A importância da matemática financeira nos anos finais do ensino fundamental

The importance of financial mathematics in the final years of elementary school

Benedito Marques de Lima Filho⁽¹⁾ Claudiene dos Santos⁽²⁾(1) Universidade Estadual de Alagoas, Arapiraca, Alagoas, Brasil. marquesb487@gmail.com.br(2) Universidade Estadual de Alagoas, Arapiraca, Alagoas, Brasil. claudiene.santos@uneal.com.br**RESUMO**

O presente artigo tem como temática a educação financeira no ensino de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental, destacando a relevância da Matemática Financeira na formação dos estudantes. O objetivo geral consiste em evidenciar a necessidade da inserção desse conteúdo no contexto escolar, de modo a contribuir para a formação de indivíduos críticos, conscientes e capazes de tomar decisões financeiras no cotidiano. A escolha do tema justifica-se a partir das dificuldades observadas em sala de aula, nas quais muitos alunos demonstram limitações na resolução de problemas relacionados à organização financeira e situações práticas do dia a dia. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais da educação brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O artigo está estruturado em seções que abordam, inicialmente, a fundamentação teórica e metodológica da pesquisa; em seguida, discute a presença da Matemática Financeira nos PCN, na BNCC e na LDB; posteriormente, analisa sua inserção nos anos finais do Ensino Fundamental e sua relação com o cotidiano dos alunos; e, por fim, apresenta uma análise comparativa entre as orientações dos documentos oficiais e a prática pedagógica em sala de aula, evidenciando desafios e possibilidades para o ensino da Matemática Financeira.

Palavras-chave: Educação Financeira. Anos finais. Matemática. LDB. BNCC.

ABSTRACT

This article has as its theme financial education in the teaching of Mathematics in the final years of Elementary School, highlighting the relevance of Financial Mathematics in the education of students. The general objective is to highlight the need to insert this content in the school context, in order to contribute to the formation of critical, aware individuals capable of making financial decisions in daily life. The choice of the theme is justified by the difficulties observed in the classroom, in which many students demonstrate limitations in solving problems related to financial organization and practical situations of daily life. Methodologically, it is a qualitative research of a bibliographic nature, based on the analysis of books, scientific articles and official documents of Brazilian education, such as the National Common Curricular Base, the National Curriculum Parameters and the Law of Guidelines and Bases of National Education. The article is structured in sections that initially address the theoretical and methodological foundation of the research; then, it discusses the presence of Financial Mathematics in the PCN, BNCC and LDB; later, it analyzes its insertion in the final years of Elementary School and its relationship with the daily life of students; and, finally, it presents a comparative analysis between the guidelines of the official documents and the pedagogical practice in the classroom, highlighting challenges and possibilities for the teaching of Financial Mathematics.

Keywords: Financial Education. Final years. Mathematics. LDB. BNCC

Histórico do Artigo:

Submetido: 15/03/2026

Aprovado: 10/05/2026

Publicação: 16/05/2026

1. Considerações iniciais

O presente artigo aborda a temática da educação financeira no ensino de Matemática nos anos finais, destacando a importância da Matemática Financeira para a sociedade. Esse conhecimento é fundamental, pois está presente em diversas áreas da vida, como na economia, no comércio e na organização das finanças pessoais.

Desde os tempos antigos, a Matemática Financeira contribui para a tomada de decisões e para a organização das atividades econômicas, além de ajudar as pessoas a desenvolverem habilidades importantes para lidar com situações do dia a dia. Por conseguinte, cabe relatar que a escolha desse tema surgiu a partir de observações realizadas em sala de aula, nas quais foi possível perceber a dificuldade de muitos alunos em resolver e organizar pequenos problemas relacionados ao cotidiano. Um dos principais objetivos do ensino da Matemática Financeira nos anos finais é ajudar a criança a se tornar um indivíduo que possa tomar decisões conscientes diante das diversas opções de investimentos e situações financeiras, não se prendendo apenas aos cálculos numéricos.

Este trabalho tem como objetivo evidenciar a necessidade da inserção do ensino da Matemática Financeira no contexto escolar, de modo a contribuir para a formação de indivíduos críticos, conscientes e capazes de tomar decisões financeiras no cotidiano. Pretende-se abordar a importância do ensino da Matemática ao evidenciar a presença da Matemática Financeira no currículo escolar, bem como analisar o estudo da Matemática Financeira na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Barbosa e Dos Santos (2025) destacam que o ensino de Matemática representa um desafio tanto para os estudantes, diante da assimilação de conceitos frequentemente abstratos, quanto para os docentes, que também enfrentam questões relacionadas à própria formação. As autoras ressaltam ainda que a Matemática ocupa papel relevante no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, sendo cada vez mais valorizada nas atividades cotidianas e no mundo do trabalho. De Albuquerque Costa e Dos Santos (2025) defendem a necessidade de articular os saberes específicos da Matemática aos conhecimentos pedagógicos e às práticas desenvolvidas em sala de aula, considerando essa integração essencial para a formação de professores capazes de promover um ensino mais significativo, crítico e sensível às realidades dos estudantes.

Nesse sentido, é necessário que o estudante inserido na sociedade desenvolva conhecimentos matemáticos que permitam administrar a vida financeira de forma organizada e equilibrada. Considerando essa necessidade, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de incluir conteúdos de Matemática Financeira no currículo da Educação Básica, preparando os estudantes para enfrentar situações reais e também para o mercado de trabalho. Pontes et al. (2026)

ressaltam a importância da construção de ambientes de aprendizagem mais interativos, colaborativos e alinhados às demandas contemporâneas, embora reconheçam que a implementação dessas práticas ainda enfrenta desafios relacionados à formação docente e à superação de modelos pedagógicos tradicionalmente consolidados.

No cotidiano, as pessoas precisam tomar decisões financeiras com frequência, o que pode trazer impactos positivos ou negativos para suas vidas. No entanto, as finanças pessoais ainda são pouco discutidas no Brasil, talvez, por questão de cultura. Muitas pessoas acreditam que ter controle financeiro significa apenas não gastar mais do que se ganha. Do Nascimento et al. (2025) destacam que a ausência de conhecimento e planejamento financeiro pode gerar consequências significativas para as famílias, especialmente em situações emergenciais, nas quais a falta de reserva financeira leva ao uso de empréstimos e créditos com juros elevados, comprometendo ainda mais a estabilidade econômica e a qualidade de vida. Embora essa ideia seja verdadeira, ela não é suficiente para garantir uma boa organização financeira. Isso trata-se de um pensamento verdadeiro, porém não completo (Gomes, 2012).

Dessa forma, é importante destacar que o ensino da Matemática Financeira vai além da preparação para provas. Esse conhecimento contribui para formar cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com questões financeiras no dia a dia. Nesse ínterim, percebe-se que a Matemática Financeira pode ser ensinada de forma contextualizada, relacionando-se com outras áreas do conhecimento e com situações comuns da vida das pessoas. No dia a dia, por exemplo, utilizamos conceitos de Matemática Financeira ao organizar despesas domésticas, calcular parcelas de empréstimos ou financiamentos e analisar descontos em compras à vista.

Diante do exposto, a metodologia utilizada nesta pesquisa é de natureza qualitativa, baseada em um levantamento bibliográfico. Esse tipo de estudo consiste na análise de livros, artigos e outros trabalhos já publicados sobre o tema, permitindo reunir informações e contribuições de diferentes pesquisadores.

Cabe ainda salientar que este artigo possui relevância tanto no meio acadêmico quanto no social. No campo acadêmico, pode servir como base para novos estudos e pesquisas sobre o ensino da Matemática Financeira. Já no contexto social, contribui para ampliar a reflexão sobre a importância desse conhecimento na formação dos estudantes e na vida cotidiana.

2. Metodologia

A metodologia utilizada neste estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica, desenvolvida a partir de um levantamento sistemático de

produções acadêmicas e documentos oficiais relacionados à temática da Matemática Financeira. Inicialmente, foi realizada a delimitação do tema e a definição dos objetivos da pesquisa, com foco na importância da Matemática Financeira nos anos finais do ensino fundamental. Rodrigues et al. (2025) ressaltam que a abertura a novos caminhos metodológicos fortalece tanto o professor quanto o estudante, favorecendo o desenvolvimento de experiências mais significativas e a construção de descobertas no processo de ensino e aprendizagem da Matemática.

Nesse íterim, cabe ressaltar que a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos a partir da interpretação de seus significados no contexto em que ocorrem. Nesse sentido, para Gil (2006, p. 28), a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Tal abordagem mostra-se adequada ao presente estudo, pois permite analisar o ensino da Matemática Financeira considerando aspectos sociais, educacionais e culturais. No que se refere à natureza bibliográfica, esta pesquisa foi desenvolvida com base em materiais já elaborados, como livros, artigos científicos e documentos oficiais.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 183), a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, entre outros. No entanto, não foi pretensão desse estudo abarcar todo o referencial teórico existente, mas sim, apenas os estudos publicados recentemente, bem como os documentos oficiais.

Essa definição reforça a escolha metodológica adotada, uma vez que o estudo se fundamenta na análise de diferentes fontes teóricas. Após a definição da abordagem metodológica, procedeu-se à etapa de busca e seleção do material bibliográfico. Para isso, foram utilizadas plataformas digitais reconhecidas no meio acadêmico, como Google Acadêmico, SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Portal de Periódicos CAPES e bibliotecas virtuais de universidades.

Assim, nessas bases de dados, foram pesquisados artigos científicos, livros, monografias, dissertações e teses por meio de palavras-chave como Matemática Financeira, Educação Financeira, ensino de matemática e aprendizagem significativa. Em seguida, realizou-se uma triagem dos materiais, considerando critérios como relevância, atualidade e credibilidade das fontes. Posteriormente, foi feita a leitura exploratória dos textos selecionados, com o objetivo de identificar as principais abordagens teóricas. Em seguida, realizou-se uma leitura analítica e interpretativa, destacando-se os conceitos e as ideias centrais que contribuíram para a construção do referencial teórico.

Para complementar a fundamentação teórica, foram consultados documentos oficiais da educação brasileira, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996 (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A análise desses documentos permitiu compreender as orientações legais e pedagógicas relacionadas ao ensino da Matemática Financeira.

Por fim, todas as informações coletadas foram organizadas e articuladas de forma coerente, possibilitando a elaboração deste estudo, que tem como finalidade demonstrar a importância da Matemática Financeira nos anos finais do ensino fundamental, enfatizando a sua aplicação prática e a sua relevância para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

3. O estudo da matemática financeira nos parâmetros curriculares nacionais (PCN)

O estudo da Matemática Financeira nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) insere-se em uma perspectiva educacional que valoriza a formação integral do estudante, preparando-o para compreender e atuar de maneira crítica nas diversas situações do cotidiano que envolvem aspectos econômicos.

Os PCN, elaborados pelo Ministério da Educação, orientam que o ensino de Matemática ultrapasse a mera memorização de fórmulas e procedimentos, promovendo o desenvolvimento de competências relacionadas à resolução de problemas, à interpretação de dados e à tomada de decisões conscientes. Nesse contexto, a Matemática Financeira aparece como um campo de conhecimento essencial para a construção da cidadania, uma vez que está diretamente ligada às práticas sociais que envolvem consumo, poupança, investimentos e planejamento financeiro.

Diante do exposto, embora os PCN não tratem a Matemática Financeira como um conteúdo isolado, eles incentivam a sua abordagem de forma transversal, na temática de Trabalho e Consumo, e também, articulada a outros temas, como o tratamento da informação. Assim, conteúdos como porcentagem, razão, proporção, juros simples e compostos devem ser trabalhados de maneira contextualizada, permitindo ao aluno compreender a sua aplicação em situações reais.

Na perspectiva do consumo, a educação financeira se destaca ao passo que os PCN (2001, p.35) afirmam que “com a criação permanente de novas necessidades transformando bens supérfluos em vitais, a aquisição de bens se caracteriza pelo consumismo. O consumo é apresentado como forma e objetivo de vida.”.

Nos anos finais do ensino fundamental, os PCN destacam a importância de relacionar os conteúdos matemáticos com o cotidiano dos estudantes, favorecendo a aprendizagem significativa. Nesse sentido, o ensino da Matemática Financeira deve envolver situações-problema que simulem

práticas comuns, como compras a prazo, cálculo de descontos, análise de taxas de juros e comparação de preços. Essas atividades contribuem para que o aluno desenvolva habilidades de análise crítica, evitando, por exemplo, o consumo impulsivo e o endividamento precoce.

Além disso, os PCN enfatizam a necessidade de utilizar diferentes recursos didáticos e metodologias ativas no ensino da Matemática. O uso de tecnologias, como calculadoras, planilhas eletrônicas e aplicativos, pode potencializar a compreensão dos conceitos financeiros, tornando o aprendizado mais dinâmico e próximo da realidade dos alunos.

Nessa conjuntura, a interdisciplinaridade também é destacada como um elemento fundamental, permitindo a integração da Matemática com áreas como Geografia, História e Ciências Sociais, ampliando a compreensão dos fenômenos econômicos. Outro aspecto relevante presente nos PCN é a valorização do desenvolvimento de atitudes e valores relacionados à educação financeira, como responsabilidade, planejamento e consciência crítica.

Nessa perspectiva, ao trabalhar a Matemática Financeira, o professor não apenas ensina conteúdos matemáticos, mas também contribui para a formação de indivíduos mais conscientes e preparados para lidar com os desafios econômicos da vida adulta. Portanto, o estudo da Matemática Financeira nos Parâmetros Curriculares Nacionais evidencia a importância de um ensino contextualizado, crítico e voltado para a realidade dos estudantes.

Ao integrar esse conteúdo ao currículo de forma significativa, a escola cumpre o seu papel de formar cidadãos capazes de tomar decisões financeiras mais conscientes, contribuindo para uma sociedade mais equilibrada e informada.

4. O estudo da matemática financeira na base nacional comum curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que orienta a organização do currículo da Educação Básica nas escolas públicas e privadas do Brasil. Seu objetivo é indicar o que deve ser ensinado desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, definindo as áreas de conhecimento obrigatórias. A BNCC também garante que todos os estudantes tenham o direito de aprender determinados conteúdos, desenvolver competências e adquirir habilidades importantes para sua formação. De acordo com este documento, as aprendizagens essenciais devem contribuir para o desenvolvimento de dez competências gerais, que ajudam a garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes (Brasil, 2018).

Assim, um dos principais objetivos da BNCC é melhorar a qualidade da educação no Brasil, estabelecendo um nível básico de aprendizagem que todos os alunos devem alcançar durante a Educação Básica. Também destaca que as redes de ensino precisam incluir em seus currículos temas

contemporâneos que influenciam a vida das pessoas em nível local, regional e global. Entre esses temas estão a Educação para o Consumo e a Educação Financeira. Esses conteúdos devem ser trabalhados nas escolas de forma integrada e relacionados com as disciplinas, de acordo com a realidade de cada instituição (Cunha; Laudares, 2017).

Neste sentido, a Educação Financeira é importante porque ajuda os estudantes a analisar situações do cotidiano que envolvem decisões relacionadas ao dinheiro. Assim, a Matemática pode contribuir muito nesse processo, oferecendo ferramentas para compreender e resolver problemas financeiros. No entanto, esse tema não deve ser trabalhado apenas na disciplina de Matemática, pois pode ser abordado também em outras áreas do conhecimento (Silva; Powell, 2013).

No que compete à Matemática, a BNCC organiza o conteúdo em cinco unidades temáticas: números, álgebra, geometria, grandezas e medidas, e probabilidade e estatística. Essas unidades orientam o desenvolvimento das habilidades que os alunos devem adquirir ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas apresenta conteúdos, conceitos e habilidades considerados essenciais para a aprendizagem dos estudantes. Além disso, a BNCC define três grupos de competências gerais que devem ser desenvolvidas durante a Educação Básica: competências pessoais e sociais, competências cognitivas e competências comunicativas (Brasil, 2018).

Para que os estudantes desenvolvam essas competências e habilidades, é necessário que o ensino utilize situações relacionadas ao cotidiano dos alunos. Dessa forma, eles podem compreender melhor os conteúdos e desenvolver o pensamento matemático de forma mais significativa. A BNCC também permite que as escolas organizem o currículo de maneira flexível, adaptando-o à realidade de seus alunos.

Diante do exposto, mesmo sendo um tema relativamente recente no currículo escolar, a Educação Financeira tem ganhado cada vez mais importância. Isso acontece porque os alunos vivem em uma sociedade marcada pelo consumo, pelas mudanças no estilo de vida e pelas diversas opções de produtos e serviços disponíveis. Por isso, para Oliveira (2016) é essencial que as pessoas aprendam a lidar com o dinheiro, fazer escolhas conscientes, planejar gastos e refletir sobre a diferença entre necessidade e desejo.

A Educação Financeira nas escolas pode contribuir muito para a formação dos estudantes, especialmente quando os conteúdos são trabalhados com exemplos da vida real. Nesse ínterim, Pego (2017) afirma que quando os alunos conseguem relacionar o que aprendem com situações do cotidiano, a aprendizagem se torna mais significativa.

Em suma, uma maneira de trabalhar esse tema é discutir o consumismo, que é muito presente entre os jovens, principalmente nas redes sociais, onde propagandas e anúncios incentivam o

consumo exagerado. Nesse contexto, a escola pode ensinar sobre planejamento financeiro, ajudando os estudantes a refletir antes de comprar, como também a administrar melhor seus recursos.

5. O estudo da matemática financeira na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei nº 9.394/1996

O estudo da Matemática Financeira à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº 9.394/1996, deve ser compreendido dentro de uma perspectiva mais ampla de formação educacional voltada para o desenvolvimento pleno do educando e sua preparação para o exercício da cidadania. A LDB estabelece os princípios e fins da educação nacional, destacando que a escola deve promover não apenas o domínio de conteúdos, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao indivíduo compreender a realidade social, econômica e cultural em que está inserido.

Embora a LDB não mencione explicitamente a Matemática Financeira como um componente curricular específico, ela fornece bases legais importantes para sua inserção no currículo escolar, especialmente ao enfatizar, em seu artigo 2º, que a educação deve vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. Nesse sentido, a Matemática Financeira assume um papel relevante, pois trata diretamente de situações do cotidiano relacionadas ao uso do dinheiro, planejamento financeiro, consumo consciente, investimentos e análise de crédito, aspectos fundamentais para a vida em sociedade.

No âmbito do Ensino Fundamental, a LDB orienta que a formação básica do cidadão deve desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Dentro dessa perspectiva, a Matemática Financeira pode ser trabalhada como uma aplicação prática dos conhecimentos matemáticos, contribuindo para que os estudantes compreendam conceitos como porcentagem, juros, inflação e relações de consumo. Essa abordagem favorece a construção de um aprendizado significativo, pois conecta os conteúdos escolares à realidade vivenciada pelos alunos.

Já no Ensino Médio, conforme disposto na LDB, a educação deve aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, além de preparar o estudante para o trabalho e para o exercício da cidadania. Nesse contexto, o ensino da Matemática Financeira torna-se ainda mais relevante, pois possibilita o desenvolvimento de competências relacionadas à análise crítica de situações econômicas, à tomada de decisões financeiras e à compreensão de fenômenos como endividamento, crédito e investimentos. Assim, o estudante passa a ter condições de agir de forma mais consciente e responsável em relação às suas finanças pessoais.

Outro ponto importante da LDB é a valorização da contextualização do ensino e da interdisciplinaridade. A Matemática Financeira pode ser articulada com outras áreas do conhecimento, como Geografia e Sociologia, permitindo uma análise mais ampla das questões econômicas e sociais. Além disso, a lei incentiva o uso de metodologias que favoreçam a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem, o que pode ser alcançado por meio de atividades práticas, resolução de problemas e uso de tecnologias educacionais.

A LDB também destaca a importância da formação de valores e atitudes, o que se relaciona diretamente com a educação financeira. Ao trabalhar a Matemática Financeira, a escola contribui para o desenvolvimento de comportamentos responsáveis em relação ao consumo, ao planejamento e à gestão de recursos, aspectos essenciais para a vida adulta e para a construção de uma sociedade mais equilibrada economicamente.

Dessa forma, mesmo não sendo explicitamente mencionada, a Matemática Financeira encontra respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pois atende aos princípios de formação integral, preparação para o trabalho e exercício da cidadania. Sua inserção no currículo escolar, de maneira contextualizada e significativa, contribui para a formação de indivíduos mais críticos, autônomos e preparados para enfrentar os desafios econômicos do mundo contemporâneo.

6. A matemática financeira e a sua inserção nos anos finais do ensino fundamental

Embora a Matemática Financeira esteja contemplada na BNCC, ainda se observa a necessidade de uma abordagem mais contextualizada, que relacione os conteúdos matemáticos às experiências cotidianas dos estudantes. Essa contextualização é essencial para facilitar a compreensão e a resolução de problemas que envolvem situações financeiras reais. No cotidiano, os cidadãos lidam constantemente com questões relacionadas à administração de suas finanças, que podem variar desde situações simples até decisões mais complexas.

De acordo com Silva e Santos (2016, p.3), muitas pessoas apresentam dificuldades em administrar adequadamente seus recursos financeiros, pois frequentemente tomam decisões impulsivas, guiadas mais pela emoção do que pela razão, o que pode comprometer o equilíbrio econômico e a organização das despesas pessoais.

A partir dessa reflexão, evidencia-se a importância da Educação Financeira na formação dos indivíduos, uma vez que todos precisam desenvolver habilidades que lhes permitam utilizar seus recursos de maneira consciente, responsável e planejada. Nesse sentido, a Matemática Financeira não deve ser tratada apenas como mais um conteúdo curricular, mas como um conhecimento fundamental para a formação de estudantes críticos, reflexivos e autônomos, capazes de analisar

situações, resolver problemas e tomar decisões em seu cotidiano. Dessa maneira, contribui-se para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais previstas na Base Nacional Comum Curricular.

Discorrendo-se sobre o ensino da Matemática Financeira na Educação Básica, em especial, nos anos finais do ensino fundamental, percebe-se que este desempenha um papel fundamental na formação de estudantes capazes de compreender e interpretar situações relacionadas ao uso do dinheiro e às relações econômicas presentes na sociedade.

Nesse sentido, torna-se necessário que o trabalho pedagógico com esse conteúdo seja desenvolvido desde os anos iniciais da escolarização, de forma progressiva, contextualizada e significativa para os alunos. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, a escola deve promover o desenvolvimento de competências que permitam aos estudantes compreender e resolver problemas relacionados à vida cotidiana, incluindo situações que envolvem consumo, planejamento financeiro e análise de informações econômicas.

Dito isto, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, um dos principais elementos que podem ser explorados no ensino da Matemática Financeira é o sistema monetário. O estudo das unidades monetárias permite que os estudantes estabeleçam relações entre os conceitos matemáticos e as situações vivenciadas no cotidiano, como compras, trocas e administração de pequenas quantidades de dinheiro.

Dessa forma, o aprendizado deixa de ser apenas abstrato e passa a assumir uma dimensão prática, aproximando o conhecimento escolar da realidade social dos alunos. Segundo D'Ambrósio (1996), a matemática deve ser ensinada considerando os contextos culturais e sociais nos quais os estudantes estão inseridos, possibilitando que o conhecimento escolar dialogue com as experiências cotidianas.

Nos anos finais do ensino fundamental, ao se trabalhar conteúdos como números racionais, por exemplo, é possível estabelecer relações entre as frações e os valores monetários representados em centavos. Nesse contexto, os estudantes podem compreender que determinados valores do sistema monetário correspondem a frações de uma unidade. Posteriormente, com o estudo dos números decimais, os centavos passam a ser interpretados como representações decimais da unidade monetária, favorecendo a compreensão gradual desses conceitos matemáticos. Conforme destaca Dante (2005), a aprendizagem matemática torna-se mais significativa quando os conteúdos são contextualizados e relacionados ao cotidiano dos alunos, quando os conteúdos são trabalhados por meio de situações-problema relacionadas à realidade dos alunos.

Esse processo de aprendizagem progressiva contribui para que os alunos percebam que a matemática ensinada na escola possui aplicações diretas em sua vida cotidiana. Ao compreender que conceitos como frações, números decimais e porcentagem estão presentes em situações reais, como

compras e vendas, os estudantes passam a atribuir maior significado aos conteúdos estudados. Nesse sentido, Skovsmose (2001) destaca que a educação matemática deve estimular uma reflexão crítica sobre o papel da matemática nas relações sociais e econômicas.

Além disso, a inserção da Matemática Financeira no processo educativo contribui para o desenvolvimento da autonomia e da consciência financeira dos estudantes. Desde muito cedo, as crianças têm contato com situações relacionadas ao consumo, como a compra de alimentos, brinquedos e outros produtos. Nessas experiências, começam a desenvolver noções iniciais sobre preço, valor do dinheiro e quantidade de produtos que podem ser adquiridos com determinado valor.

Dessa forma, o ensino da Matemática Financeira pode contribuir para que os estudantes compreendam não apenas os cálculos envolvidos nas transações comerciais, mas também os princípios que orientam o uso responsável do dinheiro. Essa compreensão é essencial para a formação de cidadãos que sejam capazes de tomar decisões financeiras mais conscientes ao longo de suas vidas. De acordo com Giovanni (2005), a matemática escolar deve preparar os estudantes para interpretar e compreender situações relacionadas às práticas sociais, incluindo aquelas ligadas às relações econômicas.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de estabelecer uma relação entre a matemática ensinada na escola e a matemática presente no cotidiano. Muitas vezes, os estudantes chegam à escola já possuindo conhecimentos matemáticos adquiridos em suas experiências diárias, embora nem sempre reconheçam esses conhecimentos como parte da matemática formal. Cabe ao professor, portanto, desenvolver estratégias pedagógicas que permitam aos alunos identificar essas relações, promovendo a articulação entre o conhecimento informal e o conhecimento científico.

A matemática está presente em diversas situações da vida cotidiana, como na medição da altura e do peso, na numeração de calçados, na graduação das lentes de óculos ou na determinação das dimensões de objetos. Tais situações envolvem conceitos matemáticos relacionados a medidas, grandezas e quantidades. É possível ainda perceber que muitas dessas grandezas também estão diretamente relacionadas às práticas comerciais, uma vez que diversos produtos são vendidos por unidade, peso ou volume.

Nesse sentido, o ensino da Matemática Financeira pode contribuir para que os estudantes compreendam que a matemática não se restringe ao ambiente escolar, mas faz parte de diferentes contextos sociais. Ao perceber essas relações, os alunos passam a desenvolver uma visão mais ampla da matemática, reconhecendo a sua importância na organização da vida cotidiana e na compreensão das relações econômicas.

Outro elemento importante a ser trabalhado no ensino da Matemática Financeira refere-se à compreensão do valor agregado aos produtos. Muitas vezes, as crianças associam o preço de um

produto apenas ao seu tamanho ou quantidade, sem considerar outros fatores que influenciam seu valor, como o custo da matéria-prima, o tempo de produção, os custos de transporte e a localização onde o produto é comercializado.

Assim, compreender essas relações permite que os estudantes desenvolvam uma percepção mais crítica sobre o funcionamento das atividades econômicas. Dessa forma, a Matemática Financeira contribui não apenas para o desenvolvimento de habilidades de cálculo, mas também para a formação de cidadãos mais conscientes em relação às práticas de consumo.

7. Análise e discussão dos resultados

Nesta perspectiva, torna-se fundamental estabelecer uma comparação entre o que é proposto pelos documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o que, de fato, é desenvolvido no cotidiano da sala de aula.

A Base Nacional Comum Curricular orienta que o ensino da Matemática deve estar voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, priorizando a resolução de problemas, o raciocínio lógico e a aplicação prática dos conteúdos em situações do cotidiano. No que se refere à Matemática Financeira, a BNCC enfatiza a importância da educação financeira como tema contemporâneo transversal, devendo ser trabalhado de forma contextualizada, permitindo ao aluno compreender questões relacionadas ao consumo, planejamento e sustentabilidade financeira.

De maneira semelhante, os Parâmetros Curriculares Nacionais também defendem um ensino de Matemática contextualizado, que ultrapasse a simples memorização de fórmulas. Os PCN também destacam a necessidade de relacionar os conteúdos matemáticos com a realidade dos alunos, incentivando práticas pedagógicas que envolvam situações-problema do cotidiano, como compras, cálculo de juros e análise de preços.

Já a Lei nº 9.394/1996 estabelece princípios mais amplos para a educação, como a formação integral do indivíduo, a preparação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Embora não trate especificamente da Matemática Financeira, a LDB fornece base legal para a sua inserção no currículo ao defender a articulação entre a educação escolar, a prática social e o mundo do trabalho.

Entretanto, ao se observar a realidade da sala de aula, percebe-se que, muitas vezes, ainda há um distanciamento entre o que é proposto nesses documentos e o que é efetivamente praticado. Em diversas situações, o ensino da Matemática ainda se apresenta de forma tradicional, centrado na

resolução mecânica de exercícios e na aplicação de fórmulas, com pouca ênfase na contextualização e na relação com o cotidiano dos estudantes.

A Matemática Financeira, quando abordada, frequentemente é tratada de maneira superficial ou limitada a cálculos isolados, sem explorar seu potencial formativo para a educação financeira. Essa discrepância pode estar relacionada a diversos fatores, como a falta de formação continuada dos professores, a escassez de recursos didáticos adequados, a sobrecarga curricular e até mesmo a ausência de planejamento pedagógico que priorize a interdisciplinaridade.

Além disso, muitos docentes enfrentam dificuldades em adaptar as orientações dos documentos oficiais para práticas concretas em sala de aula. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de aproximar as diretrizes estabelecidas pela BNCC, pelos PCN e pela LDB da prática pedagógica cotidiana. Isso implica investir na formação docente, incentivar o uso de metodologias ativas e promover a aplicabilidade de situações reais que envolvam a Matemática Financeira. Ao reduzir essa distância, será possível proporcionar um ensino mais significativo, contribuindo para a formação de estudantes críticos, autônomos e preparados para lidar com os desafios financeiros do mundo contemporâneo.

Entretanto, ao examinar materiais didáticos utilizados no Ensino Fundamental, especialmente dos sextos aos nonos anos, observa-se que a abordagem da Matemática Financeira frequentemente se limita ao estudo de conteúdos como porcentagem, juros simples e juros compostos. Embora esses conteúdos sejam fundamentais para a compreensão de diversas situações financeiras, muitas vezes são apresentados de maneira descontextualizada, sem estabelecer relações claras com a realidade dos estudantes.

Essa abordagem pode dificultar a compreensão dos alunos sobre a utilidade prática desses conceitos. Por esse motivo, torna-se necessário ampliar as estratégias de ensino da Matemática Financeira, incorporando atividades que envolvam situações reais, como análise de preços, comparação de produtos, planejamento de compras e interpretação de informações presentes em propagandas e anúncios comerciais.

Portanto, a inserção da Matemática Financeira no currículo escolar, desde os anos iniciais do ensino fundamental, contribui significativamente para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Ao relacionar os conteúdos matemáticos com situações concretas do cotidiano, o ensino da matemática torna-se mais próximo da realidade dos estudantes, favorecendo a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade.

Assim, a Matemática Financeira assume um papel relevante na formação de indivíduos capazes de compreender o funcionamento das relações econômicas, interpretar informações financeiras e tomar decisões mais conscientes no uso dos recursos disponíveis.

8. Considerações finais

Diante das discussões apresentadas ao longo deste estudo, evidencia-se que a Matemática Financeira desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental, uma vez que está diretamente relacionada às práticas sociais e às situações cotidianas que envolvem o uso do dinheiro. Sua abordagem no contexto escolar ultrapassa a simples aplicação de fórmulas e cálculos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como o pensamento crítico, a tomada de decisões e a autonomia financeira.

A análise dos documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, permitiu compreender que há uma valorização do ensino contextualizado e significativo da Matemática, incluindo a Educação Financeira como elemento importante na formação cidadã. No entanto, também foi possível identificar um distanciamento entre essas orientações e a prática pedagógica observada em sala de aula, na qual, muitas vezes, os conteúdos ainda são trabalhados de forma descontextualizada e mecânica.

Nesse sentido, torna-se necessário repensar as práticas de ensino, buscando estratégias que aproximem a Matemática Financeira da realidade dos alunos. A utilização de situações-problema, exemplos do cotidiano e metodologias ativas podem favorecer uma aprendizagem mais significativa, permitindo que os estudantes compreendam a aplicabilidade dos conceitos matemáticos em sua vida diária.

Além disso, destaca-se a importância da formação continuada dos professores, para que estejam preparados para trabalhar com a Educação Financeira de maneira interdisciplinar e contextualizada. A escola, nesse ínterim, assume um papel essencial na formação de indivíduos conscientes, capazes de administrar seus recursos financeiros de forma responsável e equilibrada.

Por fim, conclui-se que a inserção efetiva da Matemática Financeira no currículo escolar contribui não apenas para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, mas

também para sua formação como cidadãos críticos e participativos na sociedade. Assim, investir em práticas pedagógicas que valorizem esse conhecimento é fundamental para promover uma educação mais significativa, alinhada às demandas do mundo contemporâneo.

Referências

BARBOSA, Edja Souza; DOS SANTOS, Claudiene. Matemática na prática: um olhar (auto) biográfico de uma pedagoga nos anos iniciais. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 12, p. 248-262, 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CUNHA, Maria; LAUDARES, João. **Educação financeira no currículo escolar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 1996.

DE ALBUQUERQUE COSTA, Silvio; DOS SANTOS, Claudiene. A abordagem da matemática no curso de pedagogia: a convergência dos saberes curriculares propostos no PPC com a prática da sala de aula. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 12, p. 320-335, 2025.

DO NASCIMENTO, Arlyson Alves et al. Educação Financeira na BNCC: Uma Análise da Abordagem Transversal e do Potencial Lúdico. **Revista Alagoana de Ensino de Matemática**, v. 1, p. 17-26, 2025.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 2005.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIOVANNI, José Ruy. **A conquista da matemática**. São Paulo: FTD, 2005.

GOMES, José. **Educação financeira: teoria e prática**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Carlos. **Educação financeira e cidadania**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

PEGO, Ana. **Educação financeira na escola: práticas pedagógicas**. São Paulo: Moderna, 2017.

PONTES, Edel Alexandre Silva et al. Ensino de Matemática na Educação Profissional e Tecnológica: uma proposta pedagógica com criptografia para o estudo de funções quadráticas. **Revista Alagoana de Ensino de Matemática**, v. 2, p. 78-88, 2026.

RODRIGUES, Adriely Almeida et al. O Pensamento Algébrico como Ponte entre o Saber Escolar e a Ação Extensionista em Matemática. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 13, p. 227-235, 2025.

SANTOS, A. dos. W. (2024). **A importância da matemática financeira nos anos iniciais do ensino fundamental**. Epitaya E-books, 1(58), 287-310.

SILVA, A. S. da; SANTOS, R. de A. **A importância da Matemática Financeira para o exercício da cidadania através da resolução de problemas**. 2016.

SILVA, João; SANTOS, Pedro. Educação financeira e comportamento do consumidor. **Revista de Educação**, 2016.

SILVA, Maria; POWELL, Arthur. **Educação matemática e finanças pessoais**. São Paulo: Cortez, 2013.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. Campinas: Papirus, 2001.